



ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO: UM COMPARATIVO COM O PARANÁ E A MESORREGIÃO.

TRINDADE, Anieli, IC, Fecilcam, Economia, Fecilcam, anielitrindde@yahoo.com.br
LOPES, Janete Leige (OR), Fecilcam, j_lopes@yahoo.com.br
PONTILLI, Rosangela Maria (CO-OR), Fecilcam, Rosangela@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Indústria de Transformação destacando o setor de laticínios vem sofrendo importantes mudanças, desde a década de 1990, conforme o exposto no referencial teórico deste estudo. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor os produtores encontram-se motivados a continuar produzindo e investindo em novas tecnologias.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) constatou que o Brasil obteve um aumento em sua produção mundial de leite, passando de 3,1% em 1990 para 4,3% em 1998. Sendo o Estado do Paraná um dos maiores produtores brasileiros, sua produção é de 1.447 litros/vaca/ano, considerada superior a média nacional de 1.199 litro/vaca/ano.

Tendo em vista o acima exposto este estudo tem como objetivo fazer um levantamento histórico da Indústria de Transformação, dando ênfase à indústria de laticínios, além de apresentar uma caracterização sócio-econômica deste setor comparando o Paraná e a Mesorregião, nos anos de 2000 e 2008, com o intuito de verificar a dinâmica ocorrida neste período.

Para tanto optou-se por dividir este estudo em cinco seções, além desta introdução.

Na segunda seção é apresentado um histórico sobre a indústria de transformação e a indústria de laticínios.

Na terceira seção são apresentados os materiais e procedimentos metodológicos e na última seção os resultados e discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A indústria de laticínios no Brasil vem sofrendo importantes transformações, desde a década de 1990, com a abertura comercial e com a liberação do preço do leite. Essas transformações ocorridas na cadeia produtiva de leite atingiram todas as regiões do país, inclusive o Paraná, um dos maiores produtores do setor.



Segundo Gomes (2001) apesar das mudanças ocorridas, a indústria de laticínios enfrenta diversas dificuldades em negociar com outros produtos da cadeia, embora progressos consideráveis já tenham sido alcançados. Mesmo com dificuldades a serem enfrentados, os produtores permanecem motivados a investirem em tecnologia, já que existe a necessidade de aumentar a produção e sua qualidade para se tornarem mais competitivos.

É fato que o mercado brasileiro de laticínios expandiu-se a partir do Plano Real, prova disso, é o lançamento freqüente de novos produtos e a busca por consolidação de marcas. Bueno et al. (2003) acredita que a abertura econômica foi a responsável pela procura de eficiência produtiva por parte dos produtores, que estão cada vez mais preocupados em reduzir custos e fazer concorrência com os produtos lácteos importados. O aumento das importações ocorreu em função da valorização cambial e também pela implantação do Mercosul, que reduziu as barreiras entre os produtos comercializados entre os países membros deste.

O mercado de leite no estado do Paraná, assim como o Brasil, foi marcado por forte intervenção governamental, que acabou por acarretar distorções no segmento leiteiro, que penalizaram o produtor e favoreceram o leite de fronteira, o que fez com que a produção de leite no país se concentrasse em regiões distantes dos centros de consumo (FAESP,2004).

Segundo Bressan e Vilela (1999), cada estado possui os mais diferenciados tipos de produtores, indo dos produtores de leite para subsistência até os altamente especializados na produção leiteira. Essa realidade ocorre no estado do Paraná, que possui produtores com diversas características.

Primo (2001) destaca o modo peculiar de produção do paranaense quando comparado com outras regiões produtoras do país. A produção do Estado baseia-se em pequenos produtores familiares, que combinam a produção do leite com outras atividades agrícolas. Além de formas comunitárias de produção e cooperativas, influenciadas pela cultura alemã e italiana.

Segundo Gomes (2001) a região Sul na qual o estado do Paraná está inserido, é exportadora de lácteos para outras regiões do país, destacando o leite em pó e o leite tipo Longa Vida.

O setor de laticínios em Campo Mourão vem se desenvolvendo ao longo dos anos e proporcionando aos produtores novas formas de pensar e agir sobre o setor. O leite antes vendido cru de “porta em porta”, hoje é pasteurizado e embalado.

Os produtores mourãoenses com o apoio do governo organizaram-se em associações que viabilizam o tratamento do leite. Em Campo Mourão dos 30.500 litros de leite consumidos, cerca de 11.200 litros eram vendidos in natura. Essa realidade mudou



devido à interferência do Ministério Público que proibiu a venda do leite cru. A partir disso, a prefeitura cadastrou 68 produtores e entregadores que optaram por terceirizar o serviço de tratamento do leite ao Laticínio Mourão, que recebe 10 centavos por litro de leite processado (REVISTA GLOBO RURAL, 2010).

O setor de laticínios é de grande expressividade dentro do cenário econômico brasileiro e está inserido dentro da Indústria de Transformação que é definida Segundo Sandroni (1994) como sendo a indústria que transforma a matéria-prima em algum tipo de produto comercial já a ponto de ser consumido ou usado.

Para que as atividades econômicas do país sejam padronizadas criou-se a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), elaborada sob a coordenação da Secretaria da Receita Federal e orientação técnica do IBGE, com representantes da União, dos Estados e dos Municípios, na Subcomissão Técnica da CNAE, que atua em caráter permanente no âmbito da Comissão Nacional de Classificação – CONCLA.

A CNAE é aplicada a todos os agentes econômicos que estão engajados na produção de bens e serviços, podendo compreender estabelecimentos de empresas privadas ou públicas, estabelecimentos agrícolas, organismos públicos e privados, instituições sem fins lucrativos e agentes autônomos, ou seja, pessoa física (RECEITA FEDERAL, 2009).

As atividades da indústria de transformação são frequentemente, desenvolvidas em plantas industriais e fábricas, utilizando máquinas movidas por energia motriz e outros equipamentos para manipulação de materiais. É considerada como atividade industrial a produção manual e artesanal, inclusive quando desenvolvida em domicílios, assim como a venda direta ao consumidor de produtos de produção própria, como, por exemplo, ateliês de costura. Além da transformação, a renovação e a reconstituição de produtos são, geralmente, consideradas como atividades da indústria (IBGE, 2009).

A CNAE possui uma hierarquia para todas as atividades econômicas desenvolvidas no Brasil, com a finalidade de organizar todos os agentes econômicos produtores de bens e serviços. A Indústria de Transformação está inserida na seção C, divisão 1033, sendo está dividida em várias outras, compreendendo as atividades que envolvem a transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes com a finalidade de se obterem produtos novos. Os materiais, substâncias e componentes transformados são insumos produzidos nas atividades agrícolas, florestais, de mineração, da pesca e produtos de outras atividades industriais.

A Fabricação de Produtos Alimentícios compreende o processamento e transformação de produtos da agricultura, pecuária e pesca em alimentos para uso humano e animal. Esta divisão está organizada por atividades que processam e transformam



diferentes tipos de produtos como carnes, pescados, leite, frutas e legumes, gorduras e óleos, grãos e produtos de moagem, etc.

A hierarquia utilizada pelo CNAE na Indústria de Transformação, sendo dividida em Seções, Divisões, Grupos, Classes e Subclasses esta representada pela tabela 1.

Tabela 1 – Classificação CNAE do Setor de Laticínios.

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
C				INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
	10			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
		105		Laticínios
			1051-1	Preparação do Leite
			1052-0	Fabricação de Laticínios
			1053-8	Fabricação de Sorvetes e Outros Gelados Comestíveis

Fonte: CNAE (2010).

O presente estudo apresenta as características socioeconômicas do setor de Laticínios, inserido na Seção da Indústria de Transformação e compreendendo três subclasses como mostra a tabela acima: Preparação do Leite, Fabricação de Laticínios e Fabricação de Sorvetes e Outros Gelados Comestíveis.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa estão divididos em duas etapas:

A primeira etapa está voltada para a revisão bibliográfica na qual foi feito, um estudo sobre as origens da indústria de laticínio no Brasil e no Paraná, o crescimento verificado no setor e a importância da indústria de laticínio para o desenvolvimento econômico.

Na segunda etapa, basear-se-á na análise estatística descritiva, a qual “baseando-se em resultados obtidos da análise de uma amostra da população, procura inferir, induzir ou estimar as leis de comportamento da população da qual a amostra foi retirada” (MARTINS e DONAIRE, 1988, p. 18). Para tanto, far-se-á uma Análise Estatística Descritiva na Indústria de Laticínio no Município de Campo Mourão.

Os dados serão obtidos através do site do Ministério do Trabalho e Emprego, disseminados através da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. A RAIS é um instrumento de coleta de dados Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75, e tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e ainda, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.



Os dados coletados pela RAIS constituem expressivos insumos para atendimento das necessidades: da legislação da nacionalização do trabalho; de controle dos registros do FGTS; dos Sistemas de Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários; de estudos técnicos de natureza estatística e atuarial e de identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP. Seu banco de dados permite identificar Número de indústrias neste ramo, Remuneração (Faixa de Remuneração Média (em reais e em Salários Mínimos) e Faixa de Remuneração em Dezembro); Grupos ocupacionais; Grau de Instrução; Gênero; Faixa Etária; Tamanho do estabelecimento. Para os propósitos deste trabalho foi selecionada a amostra referente ao município de Campo Mourão.

ANÁLISES E DISCUSSÃO

Este estudo teve o objetivo de fazer uma análise estatística descritiva do Setor de Laticínios no Município de Campo Mourão¹ em 2000 e 2008 traçando um comparativo com a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense² e o Estado do Paraná. Destacando aspectos socioeconômicos relacionados ao gênero, faixa etária, grau de instrução e faixa média de remuneração, além de apresentar a quantidade de estabelecimentos e os empregos gerados no setor.

Com a finalidade de verificar a dinâmica do setor de laticínios, apresenta-se na tabela 2 a quantidade de estabelecimentos em Campo Mourão, na Mesorregião e no Paraná nos anos de 2000 e 2008.

Tabela 2 – Quantidade de Estabelecimentos em Campo Mourão, Mesorregião e Paraná de 2000 e 2008.

Classes	Campo Mourão		Mesorregião		Paraná	
	2000	2008	2000	2008	2000	2008
Preparação do leite	0	1	5	3	66	69
Fabricação de laticínios	3	0	15	11	231	205
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	5	9	7	15	187	267
Total	8	10	27	29	484	541

Fonte: RAIS, 2000 e 2008

¹ A Microrregião de Campo Mourão é composta por 14 municípios, sendo: Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Iretama, Luiziana, Mamborê, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador e Terra Boa.

² A Mesorregião Centro Ocidental do Paraná é composta de 25 municípios, sendo: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre D'Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubitatã.



Considerando a quantidade total de estabelecimentos, apresentados pela tabela 2 verifica-se que o crescimento foi gradativo em todas as regiões analisadas por este estudo .

No município de Campo Mourão quando comparado os anos de 2000 e 2008 houve um aumento em seu número de estabelecimentos de 20%, ou seja, passou de 8 estabelecimentos para 10 estabelecimentos. O destaque em Campo Mourão ficou a cargo do setor de fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis que em 2000 apresentava 5 empresas, passando para 9 empresas em 2008.

Observando tanto a Mesorregião quanto o Paraná nota-se que houve um aumento na quantidade total de estabelecimentos quando comparados os anos de 2000 e 2008. Na Mesorregião e no Paraná a quantidade total de estabelecimentos aumentou respectivamente em 7% e em 11%, sendo o setor de fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis o responsável por este aumento.

Com a finalidade de complementar a verificação do perfil do setor de laticínios, a tabela 3 apresenta a quantidade de empregos gerados por este setor.

Tabela 3 – Quantidade de Empregos gerados no setor de laticínios em Campo Mourão, Mesorregião e Paraná de 2000 e 2008.

Classes	Campo Mourão		Mesorregião		Paraná	
	2000	2008	2000	2008	2000	2008
Preparação do leite	0	0	15	9	893	689
Fabricação de laticínios	33	0	117	102	3282	5756
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	5	13	9	23	520	1094
Total	38	13	141	134	4695	7539

Fonte: RAIS, 2000 e 2008

De acordo com essa tabela, no Município de Campo Mourão nota-se que apesar do número de estabelecimentos totais ter aumentado, o número total de empregos quando comparados os anos de 2000 e 2008, diminuiu de 38 empregos para apenas 13 empregos, tendo assim, uma queda de 34% na quantidade total de empregos gerados, o que contribui para que isso acontecesse foi o fato de o setor de fabricação de laticínios ter fechado todos os seus estabelecimentos no ano de 2008.

Essa mesma realidade verificada no município de Campo Mourão, também é apresentada pela Mesorregião, onde o número total de empregos gerados no setor passou de 141 em 2000 para 134 em 2008.

Diante do cenário de diminuição no número total de empregos apresentados tanto Campo Mourão quanto na Mesorregião, o Paraná foi uma exceção, ou seja, o Estado apresentou aumento no número de empregos gerados pelo setor de laticínios, passando de



4.695 empregos em 2000 para 7.539 em 2008, sendo o setor de fabricação de laticínios o responsável por empregar o maior número de trabalhadores.

Também foram analisados neste estudo o perfil dos trabalhadores no setor de laticínios segundo a divisão por gênero, faixa etária, grau de instrução e remuneração média.

Constata-se ao analisar a quantidade total de empregos no município de Campo Mourão que a força de trabalho no Setor de Laticínios é composta em sua maioria por homens. No ano de 2008, dos 13 empregos totais, 9 eram ocupados por homens e apenas 4 por mulheres. Essa realidade se repete tanto em Campo Mourão, quanto na Mesorregião e no Paraná em todos os segmentos analisados.

Na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, dos 134 empregos totais, apenas 25 postos são ocupados por mulheres, sendo que 109 são ocupados pelo gênero masculino, representando assim um total de 81% do emprego gerado pelo Setor de Laticínios a cargo de homens. No Paraná esse percentual é de 75% do emprego total ocupados por pessoas do gênero masculino, ou seja, dos 7.539 empregos totais, 5.624 postos de trabalho estão ocupados por homens.

No ano de 2008, no município de Campo Mourão a faixa etária total que apresentou maior número de trabalhadores no Setor de Laticínios encontra-se entre 15 a 17 anos e entre 30 e 39 anos, dos 13 empregos gerados por todos os segmentos, 5 deles compreendem a faixa etária de 15 a 17 anos e 4 deles de 30 a 39 anos.

Já na Mesorregião destaca-se a faixa etária de 25 a 29 anos seguida pela faixa etária de 15 a 17 anos. Na Mesorregião dos 134 empregos gerados no ano de 2008, a faixa etária de 25 a 29 anos detinha 36 dos empregos gerados, seguido pela faixa etária de 15 a 17 anos com 33 empregos.

Seguindo a mesma tendência da Mesorregião, o Paraná no ano de 2008, apresentou a incidência da mesma faixa etária, ou seja, dos 7.539 empregos gerados pelo Setor de Laticínios, 2.080 pertenciam a faixa etária de 25 a 29 anos e 2.002 dos empregos pertenciam a faixa etária de 15 a 17 anos.

O grau de instrução predominante em Campo Mourão no ano de 2008, foi o Ensino Superior Incompleto, dos 13 empregos totais, 6 eram de pessoas que possuíam este grau de instrução.

Na Mesorregião assim como no Paraná, no ano de 2008 essa tendência se repete. Dos 134 empregados 59 possuem Ensino Superior Incompleto na Mesorregião. No Paraná dos 7.539 empregados, 3.124 profissionais também possuem Ensino Superior Incompleto.

Em Campo Mourão no ano de 2008, o segmento que apresentou como grau de instrução Ensino Superior Incompleto foi o de Preparação de Sorvetes e Outros Gelados



Comestíveis. Na Mesorregião no mesmo ano e no Paraná, o segmento com maior grau de instrução ficou a cargo da Fabricação de Laticínios.

Analisando os dados levantados por este estudo, podemos verificar que Campo Mourão no ano de 2008, dos 13 empregados, 6 recebiam de 1,01 a 1,50 salários mínimos. Na mesorregião e no Paraná no mesmo ano essa tendência se repete, sendo que respectivamente 81 dos 134 trabalhadores e 2.695 dos 7.539 estão enquadrados na mesma faixa de remuneração, ou seja, recebem de 1,01 a 1,50 salários mínimos.

Realizando uma análise por setor na indústria de laticínios, verifica-se que o setor de fabricação de laticínios em Campo Mourão no ano de 2008 foi o responsável pela maior faixa de remuneração, sendo esta de 3,01 a 4,00 salários mínimos. Esse mesmo setor também é o responsável pela maior faixa de remuneração tanto na Mesorregião quanto no Paraná no mesmo ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos principais da presente pesquisa, este estudo objetivou fazer um levantamento histórico da Indústria de Transformação, dando ênfase a indústria de laticínios, além de apresentar uma caracterização sócio-econômica deste setor comparando o Paraná e a Mesorregião, nos anos de 2000 e 2008, com o intuito de verificar a dinâmica ocorrida neste período.

O estudo deixou claro que:

a) O setor que concentra maior quantidade de estabelecimentos é o de fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis, tanto em nível municipal, quanto na Mesorregião e no Paraná.

b) Analisando a quantidade de empregos, houve uma redução dos postos de trabalho tanto em Campo Mourão quanto na Mesorregião. Alguns estabelecimentos foram fechados, nesse intervalo de tempo (2000 a 2008) o que acabou por contribuir com essa realidade, além do mais a tecnologia substituiu o trabalho humano tornando a produção na maioria das vezes mais rápida e com menos custos.

c) A maioria dos postos de trabalho no município de Campo Mourão encontra-se no segmento de Preparação de Sorvetes e Outros Gelados Comestíveis, sendo a maior parte destes postos de trabalho ocupados por homens. Isso acontece devido ao fato do setor de laticínios possuir formas de trabalho que geralmente são desempenhadas por pessoas do sexo masculino.



d) Em relação à faixa etária observou-se que em Campo Mourão a maioria dos empregados possuem de 15 a 17 anos, já na Mesorregião e no Paraná possuem de 25 a 29 anos.

e) Quanto ao grau de instrução tanto Campo Mourão quanto a Mesorregião possuem a maior parte dos empregados com Ensino Superior Incompleto. Esse grau de instrução quando comparado em nível de Estado, deve ser considerado bom, já que o Paraná possui a maioria de seus trabalhadores com apenas o 2º grau incompleto, sendo assim, os trabalhadores de Campo Mourão e da Mesorregião, podem aumentar a sua faixa de remuneração e proporcionar ao segmento maiores chances de crescimento.

f) A faixa de remuneração média predominante nas três regiões é de 1,01 a 1,50 salários mínimos, que representa que o setor de laticínios possui um nível muito baixo de remuneração para seus trabalhadores, isso pode estar ocorrendo devido a falta de mão-de-obra especializada.

REFERÊNCIAS

GOMES, Sebastião T. **Diagnostico e perspectivas da produção de leite no Brasil**. In: VILELA, Duarte; BRESSAN, Matheus; CUNHA, Aécio S. Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento. Brasília: MCT/CNPq, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAESP). **Consumo de leite no Brasil. 2004**. Disponível em: <http://www.faespsenar.com.br/>. Acesso em 30 ago./ de 2005.

PRIMO, Wilson M. **Matrizes de restrições ao desenvolvimento do segmento da indústria de lácteos na região Sul**. In: VILELA, Duarte; BRESSAN, Matheus; CUNHA, Aécio S. (Ed.) Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento. Brasília: MCT/CNPq, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 3. ed., 2001. p. 25-28.

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 19

MTE Ministério do Trabalho e Emprego, Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>> Acesso em 12 fev/ de 2009.

NOVAIS, KELVIS. **O mercado do leite no Brasil e no Paraná: uma análise das mudanças ocorridas a partir de 1990**. Monografia defendida em 2005.

JUNIOR, CAIO PRADO. **História Econômica do Brasil**. São Paulo; Brasiliense, 1998.

REZENDE, CYRO. **História Econômica Geral**. São Paulo: Contexto, 1997 (coleção Manuais Contexto).

HOBBSAWN. ERIC. **A Era do Capital 1848-1875**. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1996.



CNAE Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Disponível no site <www.cnae.ibge.gov.br> Acesso em 23 fev./ de 2010.

Receita Federal. Disponível em <www.receita.gov.br> Acesso em 23 fev./ de 2010.